

Governo promete não

ria

Jornal de Brasília • 7

frustrar população

Mino Perlossa

"O presidente José Sarney está determinado a não decepcionar a população que espera o efetivo ajuste da economia brasileira" — afirmou o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos, após a reunião de Sarney com os ministros Mailson Ferreira da Nóbrega, da Fazenda; João Batista de Abreu, do Planejamento, e Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil da Presidência da República.

Abreu chegou ao Palácio do Alvorada às 15h30 e Mailson, às 16h45. Costa Couto só participou dos últimos 50 minutos da reunião. Carlos Henrique afirmou que não está em discussão a permanência de Mailson, na Fazenda, "peça fundamental na definição do novo conjunto de medidas". O assessor palaciano também assegurou que a criação do superministério da Economia não faz parte das preocupações imediatas de Sarney.

A tentativa palaciana de fortalecer Mailson começou a fomentar especulações inversas: a de que o presidente Sarney quer evitar que Costa Couto continue a ocupar espaços, na área econômica, como tem feito desde que assumiu a coor-

denação do pacto social. De acordo com essas especulações, estariam em curso manobras de interessados em remanejar Costa Couto do Palácio do Planalto para o Ministério do Trabalho ou o das Minas e Energia.

Mas, ontem, Sarney e os seus ministros pareciam mais preocupados em evitar a exacerbação de expectativas, que pode provocar a frustração da opinião pública, quando do anúncio das novas medidas econômicas. A saída da reunião do Alvorada, às 19h15, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, assegurou que 3 horas e 45 minutos foram gastos apenas com a discussão dos vetos que o presidente fará ao projeto de lei do orçamento geral da União para este ano, que o Congresso Nacional aprovou há três semanas.

Os ministros do Gabinete Civil e da Fazenda deixaram o Alvorada se esquivando da imprensa. O porta-voz palaciano Carlos Henrique Santos reiterou que o presidente Sarney pretende esgotar as discussões internas sobre as novas medidas para, depois, divulgar ao público, na semana que vem. Se-

gundo Carlos Henrique, o conjunto das propostas de ajuste da economia já está com Sarney que, inclusive, determinou os caminhos jurídicos de sua implantação, entre decretos para atos administrativos, portarias para mudanças intraministeriais e medidas provisórias para ajustes que exigem a aprovação urgente do Legislativo.

Carlos Henrique ressaltou que não é o Governo que está alimentando falsas expectativas e que as novas medidas acompanharão as negociações no âmbito do pacto social. Antecipou que a reforma administrativa trará "o enxugamento, a racionalização, a otimização da máquina governamental", porém, nada quis comentar sobre a desindexação ampla ou gradual da economia, fim da URP e revisão do acordo de reescalamento da dívida externa. "É melhor não ampliar os canais de desinformação da sociedade" — alegou o secretário de Imprensa da Presidência da República, após repetir que Sarney tem a firme disposição de implementar as medidas que o quadro econômico exige.